

INFLUÊNCIA DO pH NA DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES LIQUÊNICAS EPIFÍTICAS EM PORTO ALEGRE

Viviane Camejo Pereira^{1,2}, Camila Ribeiro Alves^{1,2}, Márcia Käffer³ e Suzana Martins¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Curso de Biologia, Universidade Luterana do Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; vivianecamejo@yahoo.com.br; suzana.martins@fzb.rs.gov.br.

O presente trabalho faz parte de um projeto bem mais abrangente no que se refere ao biomonitoramento da qualidade do ar com o uso de líquens no Município de Porto Alegre. Uma vez que os líquens são conhecidos como altamente sensíveis aos poluentes atmosféricos, nos propomos a monitorar o grau de poluição atmosférica nos bairros de Porto Alegre através do levantamento da comunidade líquênica epifítica que se desenvolve nos troncos de algumas espécies arbóreas aqui denominadas de forófitos. Sendo o nitrogênio (NO_x) um dos principais poluentes oriundos de processos industriais, se encontra presente no ar das grandes cidades influenciando no pH da casca das árvores. Este estudo visa verificar se a variação do pH decorrente da concentração de NO_x na atmosfera, influência, então, na distribuição das espécies líquênicas. Em um primeiro momento os líquens serão analisados quanto a sua diversidade e cobertura em relação ao pH da casca dos forófitos e o NH₃, uma vez que, espécies conhecidas como “nitrófilas” estão associadas a ambientes com altos índices de amônia enquanto que as “acidófilas” estão relacionadas a ambientes com baixos índices de N. Através do método do elástico. Estão sendo analisados os troncos de dez forófitos, preferencialmente da mesma espécie, em cada um dos bairros. Estão sendo levantados dados de frequência e cobertura para todos os indivíduos de líquens amostrados. Os líquens que não são identificados no local são coletados e levados ao laboratório para posterior identificação. Ainda em campo, é realizada a medida do pH do forófito. Após as espécies serão selecionadas como “nitrófilas” ou “acidófilas” e então serão calculados os índices (IN = Indicativo Nitrófilo) e (IA = Indicativo Acidófilo) para cada área, aonde altos IA significa áreas com baixa concentração de NH₃ e se o IN for alto significa áreas com alta concentração de NH₃. Até o momento foram analisados 14 bairros e amostrados 130 forófitos, onde os bairros Humaitá e Jardim Lindóia foram os que apresentaram as médias mais baixas de pH 6,2 e 6,3 respectivamente. Enquanto que os bairros com os maiores valores médio de pH foram o Jardim Itú-Sabará/ Passo da Areia com pH = 7,9 e o bairro Anchieta com pH = 7,8. Nos 4 pontos amostrados foram observados 71 táxons, destes 8 foram comuns nos 4 pontos, 7 foram exclusivas em pH mais básicos e 23 nos mais ácidos.

(Apoio: IC/FAPERGS)